



**4º Congresso de Responsabilidade  
Socioambiental da FSG**

<http://ojs.fsg.br/index.php/rpsic/index>



**APLICAÇÃO DE FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS  
NEGLIGENCIADAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA  
LOCAL**

Júlia Bleil<sup>a</sup>, Queli Defaveri Varela Cabanellos<sup>b\*</sup>

- a) Graduanda do Curso de Farmácia - Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).  
b) Docente do Curso de Farmácia - Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

**\*Orientador (autor correspondente):**

\* Queli Defaveri Varela Cabanellos, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: juliabileil@gmail.com

**Palavras-chave:**

Fitoterapia. Doenças Negligenciadas.  
Etnobotânica.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A falta de medicamentos efetivos, seguros e viáveis voltados para o tratamento de doenças infectoparasitárias de veiculação hídrica ainda atinge uma grande parcela da população de comunidades com escassos recursos financeiros, assistência à saúde deficitária e de difícil acesso. Entre estas doenças estão a malária, a doença de Chagas, a leishmaniose, a filariose linfática, a dengue, a esquistossomose e a hanseníase. Uma forma de sanar a falta de interesse da indústria farmacêutica em desenvolver pesquisas e novos fármacos a esta população faz com que pesquisadores valorizem a cultura local e identifiquem as condutas com plantas nestes tratamentos. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura para identificar quais as estratégias fitoterápicas utilizadas nas comunidades locais para o tratamento de doenças negligenciadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos, livros e dados epidemiológicos disponibilizados por órgãos públicos nacionais, bem como em bases de dados e repositórios de centros de pesquisa. A pesquisa ocorreu no período de abril à maio do ano de 2021. As palavras-chave utilizadas foram “doenças negligenciadas”; “fitoterápicos”, “biodiversidade”, “saúde pública”, “etnobotânica”. Os critérios de inclusão de artigos e estudos utilizados foram: estar escrito em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; apresentar aplicações clínicas em doenças classificadas como negligenciadas, referências etnobotânicas, impacto social promovido por fitofármacos e valorização da biodiversidade. Foram então selecionados nove documentos que estavam de acordo com os critérios

estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O uso de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978. Ainda segundo a OMS, as práticas da medicina tradicional expandiram-se globalmente na última década do século XX e ganharam popularidade. Essas práticas são incentivadas tanto por profissionais que atuam na rede básica de saúde dos países em desenvolvimento, como por aqueles que trabalham onde a medicina convencional é predominante no sistema de saúde local. No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) aprovada em 2006 garante o cultivo regulamentado, o manejo sustentável, a produção, a distribuição e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. No Norte do Brasil, há diversos estudos voltados às comunidades que utilizam a medicina tradicional para tratamento da malária e prevenção de sintomas associados. Para a leishmaniose, doença altamente negligenciada, já foram observadas atividades antileishmania em pelo menos seis plantas medicinais, entre elas a *Kalanchoe pinnata*, popularmente conhecida como a folha-da-fortuna. Os derivados vegetais apresentam mais segurança na utilização quanto a sua baixa toxicidade, custos mais acessíveis quando comparado a produtos sintéticos, garantindo assim maior acessibilidade às populações de baixo nível socioeconômico, além de matéria prima disponível em larga escala no país. O isolamento de compostos de plantas da caatinga e comprovou que possuem propriedades inibitórias sobre formas amastigotas e promastigotas de *Leishmania infantum chagasi*. Em relação a leishmaniose tegumentar americana, extratos de *Eugenia uniflora* e *Momordica charantia* apresentaram atividade inibitória sobre a *Leishmania braziliensis*. Foi utilizado o extrato da pimenta-do-reino contra larvas de *A. aegypti* e obteve-se mortalidade total sobre as mesmas. Extratos oleosos de erva-de-são-joão e alecrim pimenta foram utilizados contra larvas de *A. aegypti*, e ambos demonstraram ter ação larvicida. Comprovou-se que plantas possuem atividade citotóxica contra o *Trypanosoma cruzi*, dentre elas as principais são o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), manjerição (*Ocimum gratissimum*) e vitex (*Vitex agnus-castus*). **CONCLUSÃO:** Fica evidente o impacto social que o potencial farmacológico destas plantas representa. Entretanto, não só carecem de mais pesquisas e investimentos as novas formas de tratamento para doenças negligenciadas, como faltam também estudos mais aprofundados acerca do uso de fitofármacos, para que os mesmos possam ser utilizados de forma segura, visto que representam uma alternativa viável e sustentável do ponto de vista de comunidades, afastadas de grandes cidades, que comumente e historicamente utilizam plantas medicinais contra moléstias.

---

**REFERÊNCIAS**

HENRIQUES, M. G. M. O., SIANI, A. C., PEREIRA, J. F. G., PINHEIRO, E. S. Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no Combate a Doenças Negligenciadas: uma Alternativa Viável?. **Revista Fitos**, v.1, n.1, p.30-35, 2013.

SILVA, T. G., CANTO, V. B., FERREIRA, A. G., BARBOSA, L. M. S., SILVA, M. G. M. S., MAIA, C. S. Medicamentos fitoterápicos: uma nova alternativa no tratamento das doenças negligenciadas. **Open Journal of Aging Research**, v.1, n.5, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VILA-NOVA, N. S., MORAIS, S. M., FALCÃO, M. J. C., BEVILAQUA, C. M. L., RONDON, F. C. M., WILSON, M. E., VIEIRA, I. G. P., ANDRADE, H. F. Leishmanicidal and cholinesterase inhibiting activities of phenolic compounds of *Dimorphandra gardneriana* and *Platymiscium floribundum*, native plants from Caatinga biome. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.32, n.11, p.1164-1168, 2012.

SANTOS, K. K. A., ROLÓN, M., VEGA, C., ARIAS, A. R., COSTA, J. G. M., COUTINHO, H. D. M. Atividade leishmanicida in vitro de *Eugenia uniflora* e *Momordica charantia*. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.34, n.1, p.47-50, 2013.

FERNANDES, W. D., FERNANDES, M. F., NASCIMENTO, J. C., PERES, M. T. L. P., GONÇALVES, M. C., FLOR, G. B., QUARESMA, F. O efeito do extrato de pimenta-do-reino sobre larvas de *Aedes aegypti*. **Informe Epidemiológico do SUS**, v.10, sup.1, p.53-55, 2001.

FURTADO, R. F., LIMA, M. G. A., NETO, M. A., BEZERRA, J. N. S., SILVA, M. G. V. Atividade larvicida de óleos essenciais contra *Aedes aegypti* L. (Diptera: Culicidae). **Neotropical Entomology**, v.34, n.5, p.843-847, 2005.

BORGES, A. R., AIRES, J. R. A., HIGINO, T. M. M., MEDEIROS, M. G. F., CITÓ, A. M. G. L., LOPES, J. A. D., FIGUEIREDO, R. C. B. Q. Trypanocidal and cytotoxic activities of essential oils from medicinal plants of Northeast of Brazil. **Experimental Parasitology**, v.132, n.2, p.123-128, 2012.